

## O USO INDISCRIMINADO DO METILFENIDATO PARA APERFEIÇOAMENTO COGNITIVO POR JOVENS

### THE INDISCRIMINATE USE OF METHYLPHENIDATE FOR COGNITIVE IMPROVEMENT BY YOUNG PEOPLE

Selvina Maria Alves Assis<sup>1</sup>  
Nayra Beatriz Leal Carreiro da Silva<sup>2</sup>  
Louise Cristina Freitas Saraiva<sup>3</sup>

**RESUMO:** O uso indiscriminado do metilfenidato, popularmente conhecido por nomes comerciais como Ritalina® e Concerta®, tem crescido entre jovens, especialmente universitários, que buscam melhorar o desempenho acadêmico. Essa substância, originalmente indicada para o tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), atua como estimulante do sistema nervoso central, proporcionando aumento da concentração e redução do sono. No entanto, seu consumo sem prescrição médica traz sérios riscos à saúde, como dependência química, transtornos de ansiedade, insônia e outros efeitos adversos. O objetivo do presente trabalho foi investigar as consequências do uso do metilfenidato para jovens, com foco nos efeitos à saúde e nos fatores socioculturais que incentivam o consumo, além de destacar o papel do farmacêutico na conscientização sobre os riscos acerca desse consumo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, que foi realizada a partir de buscas de artigos nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico com os descritores: “uso indiscriminado”, “jovens”, “uso abusivo”, “metilfenidato” e “atenção farmacêutica” publicados entre os anos de 2019 a 2024, sendo a amostra final desta revisão constituída por dez artigos científicos. Dessa forma, foi observado que o uso não regulamentado de metilfenidato por jovens representa um problema de saúde pública, impulsionado pela pressão acadêmica e lacunas no controle da comercialização. A ausência de acompanhamento médico agrava os riscos à saúde mental e física. O papel do farmacêutico é destacado como essencial na orientação e prevenção do uso inadequado, sendo necessária maior fiscalização na venda e campanhas educativas.

2857

**Palavras-chaves:** Uso indiscriminado. Jovens. Uso abusivo. Metilfenidato. Atenção farmacêutica.

<sup>1</sup>Acadêmica de farmácia UNIFAESF - centro universitário.

<sup>2</sup>Acadêmica de farmácia UNIFAESF - centro universitário.

<sup>3</sup>Farmacêutica pela FAESF - Faculdade de ensino superior de Floriano. Mestre em ciências farmacêuticas pela UFPI - universidade federal do Piauí.

**ABSTRACT:** The indiscriminate use of methylphenidate, popularly known by trade names such as Ritalina® and Concerta®, has been growing among young people, especially college students, who seek to improve their academic performance. This substance, originally indicated for the treatment of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), acts as a stimulant of the central nervous system, providing increased concentration and reduced sleep. However, its consumption without a prescription poses serious health risks, such as chemical dependency, anxiety disorders, insomnia, and other adverse effects. The objective of this study was to investigate the consequences of the use of methylphenidate by young people, focusing on the health effects and sociocultural factors that encourage its consumption, in addition to highlighting the role of the pharmacist in raising awareness about the risks of this consumption. This is a qualitative, descriptive and exploratory bibliographic research, which was carried out based on searches for articles in the Scielo (Scientific Electronic Library Online) and Google Scholar databases with the descriptors: “uso indiscriminado”, “jovens”, “uso abusivo”, “metilfenidato” and “atenção farmacêutica” published between 2019 and 2024, with the final sample of this review consisting of ten scientific articles. Thus, it was observed that the unregulated use of methylphenidate by young people represents a public health problem, driven by academic pressure and gaps in marketing control. The lack of medical monitoring aggravates the risks to mental and physical health. The role of the pharmacist is highlighted as essential in guiding and preventing inappropriate use, requiring greater supervision of sales and educational campaigns.

**Keywords:** Indiscriminate use. Young people. Abusive use. Methylphenidate. Pharmaceutical care.

## 1. INTRODUÇÃO

2858

O termo “aperfeiçoamento cognitivo” refere-se a uma abordagem ou a várias opções que um indivíduo busca para aprimorar suas habilidades cognitivas além do que é considerado natural. Nesse contexto, uma das táticas frequentemente empregadas para alcançar esse objetivo é o uso de substâncias psicoestimulantes (MENEZES et al., 2021). Destaca-se dentro dessa classe o cloridrato de metilfenidato, conhecido comercialmente no Brasil pelos nomes Ritalina®, Ritalina® LA e Concerta® (MARTINS et al., 2020).

O metilfenidato é um estimulante do sistema nervoso central, seu mecanismo de ação consiste em bloquear a recaptação de dopamina e noradrenalina na célula nervosa, o que aumenta o estado de alerta do sistema nervoso central e potencializa as funções excitatórias do cérebro (ANVISA, 2021). Entre os seus efeitos psicoestimulantes, destaca-se o aumento da vigilância e a redução do tempo necessário de sono. Além disso, os usuários mencionam uma melhoria na concentração, na capacidade de memorizar, na atenção e na agilidade do raciocínio (MORGAN, 2017).

Em diversos países, jovens vem recorrendo a psicoestimulantes para potencializar seu desempenho em provas e aumentar sua capacidade de aprendizado. O uso não regulamentado de metilfenidato por estudantes universitários tem sido frequentemente mencionado como uma forma de *doping* intelectual, visto que o objetivo é melhorar o desempenho acadêmico. Entre os principais motivos apontados para esse consumo estão: aprimorar a concentração durante os estudos; aumentar a resistência mental; e facilitar a realização de provas, além de auxiliar na atenção durante as aulas (MEINERS et al., 2022).

A utilização do metilfenidato traz vantagens para indivíduos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), uma condição na qual essa substância é indicada como principal tratamento. No entanto, por ser um estimulante psicoativo, é preciso ter cautela ao fazer uso, especialmente quando não há finalidade terapêutica (ROMAY et al., 2014). Essa substância pode também desencadear efeitos colaterais sistêmicos, incluindo dependência e tolerância química com o uso prolongado (SANTANA et al., 2020). O consumo excessivo de anfetaminas, como o metilfenidato, pode levar a problemas como insônia, irritabilidade, hiperatividade, fadiga, depressão, desregulação emocional e psicose (CERQUEIRA et al., 2021). Além disso, a interrupção brusca do uso pode resultar em síndrome de abstinência (MARTINS et al., 2020).

2859

O farmacêutico desempenha um papel primordial na utilização adequada do metilfenidato, uma vez que ele é o profissional habilitado a realizar a dispensação do medicamento, além de oferecer a prática da atenção farmacêutica. A atuação desse profissional pode contribuir para diminuir os problemas associados à automedicação e ao uso indiscriminado desse fármaco (CARDOSO; SOUZA, 2017).

O artigo em questão tem como objetivo investigar as consequências do consumo indiscriminado do metilfenidato entre jovens, abordando tanto os efeitos para a saúde quanto os fatores socioculturais que motivam esse comportamento. Além disso, destacar o papel do farmacêutico na conscientização sobre os riscos desse consumo, como forma de prevenir os problemas a ele associados.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter exploratório e descritivo e faz uso de técnica de revisão sistemática da literatura. A busca de estudos foi realizada a partir de um buscador, “Google

Acadêmico” e de uma base de dados, “SciELO” (*Scientific Electronic Library Online*), tendo como palavras-chaves: “uso indiscriminado”, “jovens”, “uso abusivo” “metilfenidato”, “atenção farmacêutica”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados nos últimos cinco anos visando identificar e abranger o uso indiscriminado do metilfenidato para aperfeiçoamento cognitivo por jovens. Os critérios de exclusão foram cartas, artigos de opinião, comentários, publicações duplicadas, publicações em língua estrangeira, dissertação ou teses, estudos que não contemplem os critérios de inclusão e aqueles que não estavam disponíveis na íntegra. A pesquisa de revisão bibliográfica foi realizada durante os meses de agosto e setembro de 2024.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da busca foram selecionados dez artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão. Com o objetivo de organizar as informações presentes nos estudos selecionados, decidiu-se, para facilitar a compreensão, elaborar o seguinte Quadro 1:

**Quadro 1.** Publicações relativas ao uso indiscriminado do metilfenidato por jovens para aperfeiçoamento cognitivo nos últimos cinco anos, segundo título, autoria, ano de publicação, objetivos, principais resultados e conclusão.

Título	Autores / ano	Objetivos	Principais resultados	Conclusão
Percepções e uso do metilfenidato entre universitários da área da Saúde em Ceilândia, DF, Brasil	MEINERS et al., 2022	Conhecer a percepção e a prevalência de uso de metilfenidato entre estudantes de cursos de Saúde do campus Ceilândia da Universidade de Brasília (UnB).	14,5% dos acadêmicos afirmaram estar em uso ou já terem usado o metilfenidato. Destes, 60% informaram ter iniciado o uso após começarem a graduação, e aproximadamente 80% acreditava que o medicamento contribuía para um melhor	Um número considerável de estudantes faz e/ou fez uso do metilfenidato por meio de aquisição de forma ilícita durante a graduação.

			desempenho acadêmico.	
Prevalência e fatores associados ao uso de metilfenidato para neuroaprimoramento farmacológico entre estudantes universitários	JUNQUEIRA et al., 2020	Avaliar a prevalência do consumo de metilfenidato para neuroaprimoramento no meio universitário.	9,8% dos estudantes relataram o uso do metilfenidato independente do momento da vida. Dentre estes, 59% declararam terem feito seu uso para neuroaprimoramento. 27,3% dos estudantes que fizeram uso do metilfenidato por automedicação, adquiriram o medicamento sem prescrição médica. Nos casos em que o fármaco foi prescrito, o diagnóstico mais prevalente foi o TDAH.	A prevalência de uso do metilfenidato para neuroaprimoramento farmacológico é considerável dentro de uma perspectiva de saúde pública, as evidências destacadas retratam a realidade desse consumo no meio universitário e aprofundam a discussão do problema, colaborando para a construção de políticas públicas que possam solucioná-lo.
O uso do cloridrato de metilfenidato e seus fatores influenciadores na vida de jovens estudantes do curso de Medicina	MOREIRA et al., 2022	Analisar os fatores influenciadores no uso do cloridrato de metilfenidato, descrevendo os fatores motivacionais, detalhando o perfil acadêmico e a aquisição por outros psicoestimulantes, entre os estudantes do primeiro ao oitavo períodos do curso de	Dos 532 acadêmicos de medicina entrevistados, 69% relatam que fazem o uso do fármaco sem prescrição médica. 45,2% demonstraram conhecer o mecanismo de ação do fármaco, 23% destes continuaram a utilizar a substância apesar de apresentarem	É significativo o número de estudantes de medicina que fazem o uso do cloridrato de metilfenidato por motivações e influencia pessoal, com a finalidade de melhora no desempenho acadêmico.

		Medicina em uma instituição privada de Palmas- TO.	seus efeitos colaterais.	
Uso Indiscriminado de Ritalina® por estudantes universitários do Norte do Paraná, Brasil	CAMPOS et al., 2020	Avaliar o uso indiscriminado de Ritalina® por estudantes Universitários do Norte do Paraná.	61,3% dos participantes fizeram uso da Ritalina®. Apenas 24,8% dos estudantes entrevistados que fazem uso de Ritalina® possuem indicação médica para tal. Os principais efeitos adversos destacados pela administração do metilfenidato foram: arritmia, insônia, redução de apetite, dores abdominais, tontura e cefaleia. 89,7% dos estudantes disseram ser contra a disponibilidade da Ritalina® sem prescrição médica.	Podemos observar que um grande número de estudantes da área da saúde faz uso da Ritalina® sem prescrição médica, tornando-se preocupante, pois esta conduta pode prejudicar o usuário que se automedica.
O uso de Metilfenidato (Ritalina®) por estudantes de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho	ROSA et al., 2021	Analisar sobre o uso de metilfenidato em estudantes de medicina de uma instituição de ensino privado do norte do país.	De 122 entrevistados, 29 fazem o uso do metilfenidato. Destes, 48% começaram antes da faculdade, 48% tiveram o primeiro uso durante o ciclo básico e apenas 3% começou a	A maioria dos usuários do fármaco utilizam sem acompanhar médico e adquirem de forma ilícita. Acerca dos efeitos adversos foi observado aumento na impaciência,

			usar no ciclo clínico. 84,6% utilizam para melhorar seu rendimento no período avaliativo. 58,6% alegou ter adquirido o psicoativo de forma ilícita, enquanto 41,7% adquiriu o medicamento com prescrição médica.	ansiedade e exaustão dos usuários, assim como, uma piora, ainda que baixa, na qualidade de sono.
Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções	RODRIGUES et al., 2020	O presente estudo investiga conhecimentos, motivações, percepções e o perfil de uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma Universidade Federal.	O uso não prescrito de metilfenidato foi declarado por 4,3% dos participantes. 80% dos estudantes relatou ter percebido um aumento na concentração, e 50% uma melhora do rendimento estudantil. Efeitos indesejados pelo uso não prescrito de metilfenidato foram declarados por 50% dos participantes, sendo o mais relatado a ocorrência de taquicardia (33,3%).	Nos últimos anos houve uma tendência de uso não prescrito de metilfenidato entre universitários visando melhorar o desempenho acadêmico. Os resultados mostram que os universitários conhecem a substância e a sua indicação clínica e mais da metade deles informam efeitos colaterais após o uso não prescrito.
Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre	CARNEIRO et al., 2020	Descrever os principais fatores que podem estar	23,3% dos estudantes fazem ou fizeram uso do	O uso de psicoestimulantes cerebrais sem

<p>estudantes de medicina.</p>		<p>associados ao consumo de metilfenidato e correlatos entre estudantes de Medicina de uma Universidade da região central do estado de Goiás.</p>	<p>metilfenidato, sendo 34,04% e 19,55% no sexo masculino e feminino. Os principais sintomas relatados foram insônia, taquicardia, ansiedade, alteração do apetite e estresse, tremores, boca seca. 35,7% faz uso regular de 5 a 7 vezes por semana.</p>	<p>prescrição médica entre estudantes de medicina foi elevado. Este resultado gera preocupação devido às diversas reações adversas que os medicamentos desta categoria podem desencadear.</p>
<p>Uso indiscriminado de Ritalina® por estudantes de uma Faculdade do Sudoeste Goiano.</p>	<p>SILVA et al., 2022</p>	<p>Analisar o conhecimento dos estudantes sobre o uso indiscriminado da Ritalina®.</p>	<p>A prevalência de uso da Ritalina® entre os estudantes foi de 15,3%. 75% dos estudantes usam o medicamento sem receituário. 17,2% não possuem entendimento sobre o fármaco. 63,4% dos alunos afirmaram não saber as reações adversas do medicamento. 41,7% dos estudantes alegam que sim, sofreram com reações adversas. Os principais efeitos adversos citados foram: taquicardia, ansiedade,</p>	<p>O índice de consumo é baixo em relação à quantidade de participantes da pesquisa, dessa forma, a medicação é utilizada em vésperas de avaliações e, mesmo apresentando reações adversas, os universitários permanecem consumindo.</p>



			<p>sudorese, cefaleia, irritabilidade, vertigem, insônia, alucinação, sudorese, alterações no humor, estresse e sonolência.</p>	
<p>O uso não médico de metilfenidato por estudantes de medicina.</p>	<p>MACHADO et al., 2021</p>	<p>Avaliar se os universitários do curso de Medicina usam o Metilfenidato sem prescrição médica, se estão cientes dos efeitos colaterais e se existe uma mudança na percepção sobre o uso no decorrer do processo de formação profissional.</p>	<p>77% dos universitários que utilizam o metilfenidato, fizeram uso pela primeira vez na universidade, 23% no Pré-vestibular e Ensino Médio. 73% dos universitários que fazem uso do Metilfenidato sem prescrição médica. 6,1% dos entrevistados fazem uso diário para aumentar a concentração durante as aulas. 70% dos universitários afirmaram ter conhecimento sobre os efeitos colaterais a curto e a longo prazo além dos riscos de dependência.</p>	<p>Os universitários utilizam o Metilfenidato principalmente nos últimos anos do curso e em épocas de provas e sempre são indicados por colegas e apesar de terem maior conhecimento sobre os efeitos colaterais nos últimos anos do curso o consumo aumenta consideravelmente.</p>
<p>Metilfenidato: uso prescrito versus uso indiscriminado por acadêmicos de Medicina.</p>	<p>ROCHA et al., 2020</p>	<p>Investigar o uso do medicamento metilfenidato por acadêmicos do curso de medicina de uma instituição de ensino privada de Anápolis-Goiás,</p>	<p>Dos 532 entrevistados, 154 relatou fazer uso do metilfenidato, 69% destes não possuem prescrição médica. Apenas 39% dos</p>	<p>É possível correlacionar o uso do metilfenidato com diversos fatores que influenciam em determinadas condutas por parte dos acadêmicos de</p>

		do primeiro ao oitavo períodos.	universitários afirmaram conhecer o mecanismo de ação do fármaco. 87% evidenciaram que houve aumento do poder de concentração após o uso e 52% apresentaram efeitos adversos. Dentre os efeitos adversos, 38% relataram taquicardia, 23% tiveram perda de apetite, 18% sofreram tremores nas mãos, 20% apresentaram boca seca e 27% tiveram crise de ansiedade. O aumento de dose tomada do medicamento para obter o efeito desejado foi relatado por 14% dos acadêmicos.	medicina. Assim sendo, por mais que o metilfenidato seja conhecido por uma boa parcela dos estudantes, uma parcela razoável desconhece o próprio mecanismo de ação, ou seja, não sabe como o medicamento funciona, mas mesmo assim não se sentem desencorajados a utilizá-lo.
--	--	---------------------------------	---	---

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

Conforme foi analisado na maior parte dos artigos listados no Quadro 1, a maioria dos estudantes apresentou as seguintes motivações para o uso do fármaco: otimização da memorização, melhora do rendimento acadêmico, execução de mais atividades, aperfeiçoamento da concentração e prolongamento do estado de vigília. Entretanto, os entrevistados relatam não possuir diagnóstico de TDAH ou narcolepsia (JUNQUEIRA et al.,2020; CAMPOS et al., 2020).

O artigo de Meiners et al. (2022) avaliou 337 universitários da área da saúde em

Ceilândia, DF, Brasil. Foi observado que dentre os indivíduos que utilizavam ou já haviam utilizado metilfenidato, quase 60% afirmaram ter começado o uso após a entrada na graduação, enquanto cerca de 80% acreditavam que o medicamento contribuía para a melhoria do desempenho acadêmico. Assim como evidenciado nos estudos de Rosa et al. (2021), Rodrigues et al. (2020) e Machado et al. (2021) o metilfenidato foi utilizado com o principal intuito de aumentar a concentração durante os estudos. Os resultados obtidos permitem destacar, como pontos extremamente relevantes, que a maioria dos entrevistados começou a utilizar Metilfenidato depois de ingressar na faculdade de Medicina. Contudo, o principal motivo para esse uso é o aumento do rendimento acadêmico, ao invés de tratar condições patológicas. Isso pode ter contribuído para a prevalência de formas ilícitas de aquisição do medicamento, uma vez que não há acompanhamento médico envolvido, já que o uso não visa fins terapêuticos.

Moreira et al. (2022) e Rosa et al. (2021) encontraram resultados semelhantes quanto a aquisição de forma ilícita, 69% e 58,6%, respectivamente, dos acadêmicos que se automedicaram obtiveram o medicamento sem prescrição médica. Vale enfatizar que o Metilfenidato está inserido na categoria dos medicamentos psicotrópicos, cuja venda é regulada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Portaria 344/1998), sujeitando-se à exigência de notificação de receita. Apesar de o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) ter representado um avanço na supervisão dessa comercialização, o fato de haver relatos de aquisição sem a devida prescrição sinaliza lacunas nas políticas públicas voltadas para esse tipo de controle.

A utilização indiscriminada de metilfenidato entre universitários é uma questão comum tanto no Brasil quanto em outros países. Essa temática é relevante do ponto de vista da saúde pública, uma vez que a maioria desses estudantes recorrem à automedicação e ao uso não autorizado dessa substância, muitas vezes sem a consciência dos riscos envolvidos, sem supervisão médica e vulneráveis ao desenvolvimento de dependência química. Dessa forma, é viável implementar ações e abordagens mais apropriadas para prevenir ou atenuar os efeitos do uso abusivo e da dependência decorrentes do consumo indiscriminado desse fármaco. Percebe-se a ausência de um trabalho de sensibilização voltado aos estudantes universitários acerca do consumo de metilfenidato, enfatizando que sua utilização sem orientação médica pode ser prejudicial à saúde. Além disso, é evidente a ineficiência do controle dos estabelecimentos farmacêuticos sobre a comercialização do Metilfenidato sem prescrição, uma

vez que, de acordo com a Portaria 344/98, ele pertence ao grupo das anfetaminas e sua venda deve ocorrer com retenção da receita tipo A. (MEINERS et al., 2022).

Um outro aspecto que se destaca nos resultados apresentados são os efeitos adversos associados ao uso não autorizado do metilfenidato. Os efeitos mais comuns relatados foram a taquicardia, insônia, redução de apetite, ansiedade, dores abdominais, alteração do apetite, tremores, tontura e cefaleia. Um ponto relevante observado nesses estudos foi que, mesmo após relatar efeitos colaterais, a maior parte dos alunos continuou a utilizar substâncias psicoestimulantes. Isso evidencia a busca por resultados instantâneos de forma imprópria, sem considerar os riscos do uso sem supervisão médica. A divulgação desses efeitos colaterais é fundamental, pois pode contribuir para uma maior cautela em relação ao uso indevido da substância. (CARNEIRO et al., 2020; MACHADO et al., 2021)

É fundamental destacar que, embora o farmacêutico não seja quem diretamente influencia o consumo, ele possui a responsabilidade de guiar sobre o uso inadequado e os riscos associados ao medicamento. Dessa maneira, é possível reafirmar o papel desse profissional na promoção do uso consciente de medicamentos, contribuindo para a promoção, proteção e restauração da saúde (SILVA et al., 2018).

#### 4. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou analisar as consequências do uso do metilfenidato em jovens, abordando tanto os efeitos para a saúde quanto as motivações socioculturais que influenciam esse comportamento. A partir da revisão da literatura e dos dados obtidos, constatou-se que o uso não controlado do metilfenidato tem consequências expressivas para a saúde física e mental, incluindo riscos de dependência, transtornos de sono, ansiedade, e outras alterações psicossomáticas.

Os resultados indicam que fatores como a pressão acadêmica e social, aliados à busca por um aumento artificial da produtividade, levam ao uso crescente dessa substância fora das restrições médicas. Esse comportamento não apenas desafia a ética médica, mas também expõe a necessidade de políticas educacionais e de saúde pública externas para a conscientização e o controle do uso de medicamentos estimulantes entre os jovens.

Nesse contexto, o papel do farmacêutico é essencial para a conscientização e prevenção. Como profissional de saúde, o farmacêutico atua na orientação e educação de jovens e de seus

familiares, esclarecendo os riscos do uso recreativo de estimulantes e promovendo alternativas seguras. Além disso, ele exerce um papel importante na identificação de padrões de uso abusivo e na colaboração com outros profissionais de saúde para uma abordagem integrada e preventiva.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, P. C.; AWELINO, J. F.; ROMANICHEN, F. M. D. F. Uso Indiscriminado de Ritalina® por estudantes universitários do Norte do Paraná, Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 14690-14696, 2020.

CARNEIRO, N. B. R.; GOMES, D. A. S.; BORGES, L. L. Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 13, n. 2, e5419, 2020.

JUNQUEIRA, D. R.; CÂNDIDO, R. C. F.; PERINI, E.; PÁDUA, C. M. Prevalência e fatores associados ao uso de metilfenidato para neuroaprimoramento farmacológico entre estudantes universitários. **Einstein (São Paulo)**, v. 18 eAO4745, 2020.

MACHADO, L. C.; TOMA, M. A. O uso não médico de metilfenidato em estudantes de medicina. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**. v. 18, n. 51, p. 229, 2021.

MEINERS, M. M. A.; BARBOSA, B. A. S.; SANTANA, M. G. L.; GERLACK, L. F.; GALATO, D. Percepções e uso do metilfenidato entre universitários da área da Saúde em Ceilândia, DF, Brasil. **Interface (Botucatu)**, v. 26, e210619, 2022.

MOREIRA, S. C.; NETO, H. D. A.; DIAS, G. C.; LOPES, J. P. S.; BORGES, M. P.; ARAÚJO, R. O. O uso do cloridrato de metilfenidato e seus fatores influenciadores na vida de jovens estudantes do curso de Medicina. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, e9911729715, 2022.

RODRIGUES, L. A.; VIANA, N. A. O.; BELO, V. S.; GAMA, C. A. P.; GUIMARÃES, D. A. Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções. **Cadernos saúde coletiva**. v. 29, n. 4, 2021.

ROSA, A. F.; MALDANER, A. C.; FEITOSA, A. L.; MEDEIROS, G. R. C.; BRANDÃO, I. A. B.; SILVA, J. P.; MESQUITA, N. R.; SILVA, K. N.; ALBUQUERQUE, S.; JUNIOR, A. G. B. O uso de Metilfenidato (Ritalina®) por estudantes de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 13, e6846, 2021.

SILVA, M. K.; OLIVEIRA, K. P.; PEIXOTO, V. S.; LINHARES, E. O. S. Uso indiscriminado de Ritalina® por estudantes de uma Faculdade do Sudoeste Goiano. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 17, e205111738857, 2022.

SILVA, C. O.; PIRES, C. D.; PESSOA, M. T. S.; KHOURI, A. G.; SANTOS, S. O.;  
SOUZA, A. P. S. Padrão de consumo do metilfenidato em uma instituição de ensino superior.  
**Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. v. 24, n.1, p. 45-51, 2018.